

RELATÓRIO TRIMESTRAL 01/2018

A carteira de aplicação se deteve no Banco Banrisul, no fundo BANRISUL SOBERANO, segmento de renda fixa, enquadramento tipo 3.922, FI Fixa Art. 7º, IV, índice de referência tipo CDI, BANRISUL FOCO IRF M1, segmento de renda fixa, enquadramento F1 100% títulos TN Art. 7, 1, “b”, no fundo BANRISUL IDKA IPCA 2, sob enquadramento 3.922, FI 100% TP, Art. 7º, I, “b”. Continuamos com a aplicação no Banco Caixa Econômica Federal IRF M1, e IRF-M títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo, FI 100% títulos TN, sob enquadramento Art 7º inciso, “b”. No Banco do Brasil mantiveram-se as aplicações BB IRFM1 e BB Prev. RF Títulos Públicos IX FI, no BB PREV RF PERFIL e no fundo BB Prev. RF IRF-M TPF FI e BB Prev. RF IMA-B 5 FI e PREV RF TP XII FI ambos sob sobre enquadramento da 3.922, FI 100% TP, Art. 7º, I, “b”.

Ainda cabe destacar, apesar de já citado nos relatórios trimestrais anteriores, marcado pelo escândalo da Petrobrás, com a operação denominada lava jato que ainda segue e não teve fim, vale lembrar que esta já transcorre a mais de 03 (três) anos.

Segue abaixo texto grifado na íntegra o qual consta em ata da 213ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, realizada nos dias 20 e 21 de março do corrente ano:

“...12. Os membros do Comitê debateram a evolução da atividade econômica, à luz das informações disponíveis. Um membro mencionou sinais de pequeno arrefecimento, na margem, no processo de recuperação do crescimento econômico, mas outros ponderaram que essas oscilações são naturais no atual estágio do processo. Todos concluíram que a recuperação da economia apresenta consistência. Nesse contexto, entendem que, à medida que a atividade econômica se recupera, a inflação tende a voltar gradualmente para a meta. E reiteraram a visão de que, em decorrência dos níveis atuais de ociosidade na economia, revisões marginais na intensidade da recuperação não levariam a revisões materiais na trajetória esperada para a inflação.

13. No que tange à conjuntura internacional, os membros do Comitê reiteraram que a evolução da economia global tem sido favorável, com crescimento econômico bastante disseminado. Já surgem sinais de que as condições no mercado de trabalho começam a elevar os salários em algumas economias centrais. Há também perspectiva de retorno das taxas de inflação nessas

economias para patamares mais próximos de suas metas. Isso reforça o cenário de continuidade do processo de normalização da política monetária nos países centrais, o que deve ocorrer de maneira gradual no cenário básico. Mas a trajetória prospectiva da inflação de preços e salários pode tornar esse processo mais volátil e produzir algum aperto das condições financeiras globais. Houve o reconhecimento de que aumentaram os riscos associados à continuidade da expansão do comércio internacional, devido a medidas protecionistas, com possíveis impactos sobre o crescimento global e a volatilidade das condições financeiras. Nesse contexto, os membros do Copom voltaram a destacar a capacidade que a economia brasileira apresenta de absorver eventual revés no cenário internacional, devido à situação robusta de seu balanço de pagamento e ao ambiente com inflação baixa, expectativas ancoradas e perspectiva de recuperação econômica. Não obstante, os membros do Copom voltaram a ponderar sobre o risco para a economia brasileira de um revés nesse cenário internacional benigno num contexto de frustração das expectativas sobre as reformas e ajustes necessários na economia brasileira.

Também é de grande ressalva citar que na reunião de nº 213 do Copom que realizou-se nos dias 20 e 21 de março do corrente ano a taxa Selic, ou taxa básica de juros, decidiu por unanimidade pela redução para 6,50%a.a..

Foram enviadas as DAIR's (Demonstrativo de Aplicações e Investimentos dos Recursos), referente aos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, e também foi enviada as DIPR (Demonstrativo de Informações Previdenciárias e Repasses), referente ao 6º bimestre do ano de 2017 e também referente ao 1º bimestre de 2018.

A tomada de decisões da gestora de recursos do RPPS se deu sempre com base na observação do relatório FOCUS, no acompanhamento da rentabilidade dos Fundos, nas indicações dadas pelas reuniões do COPOM por intermédio das reuniões semanais de um comitê de investimentos, sempre na expectativa de proteger o patrimônio do fundo e alcançar a melhor rentabilidade.

Tendo em vista isto, o Fundo no dia 31 de dezembro havia um valor de R\$ R\$56.930.300,38, e no dia 31 de março, o fundo tem um valor de R\$59.638.814,00, como vemos tivemos um acréscimo de R\$2.708.513,62 um acréscimo de 4,75769% aproximadamente neste 1º trimestre do ano de 2018. Este acréscimo de detém em razão da Prefeitura Municipal realizar o repasse total devido nos meses que estava em atraso.

O Fundo arrecadou já no 1º trimestre do corrente ano os valores conforme segue tabela abaixo:

Mês/Ano	Jan/2018	Fev/2018	Mar/2018
Retenção dos servidores	R\$188.588,02	R\$188.779,45	R\$189.486,16
Contribuição Patronal	R\$207.965,57	R\$208.176,19	R\$208.955,42
Passivo Atuarial	R\$80.237,32	R\$80.318,56	R\$80.619,22
TOTAL	R\$476.790,91	R\$477.274,20	R\$479.060,80

Cabe ressaltar que as contribuições dos servidores, contribuição patronal e do passivo atuarial, ainda é superior que os gastos do FPSMTC.

Três Coroas, 27 de abril de 2018.

Gestora do FPSMTC – Silvia D. Marschner

Integrante do Comitê de Investimentos – Aline Bianca Schunck

Integrante do Comitê de Investimentos – Leandro Luís Faiz